

ANTOLOGIA NACIONAL 2026

ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

POEMAS SOBRE O TEMPO

VOLUME
XVII



ORGANIZADOR

ADEMIR PASCALE

Copyright © por Autores
Projeto editorial por Ademir Pascale
Proibida a reprodução total ou parcial sem autorização dos
autores
Obra protegida por direitos autorais
Este e-book é parte integrante
da Revista Conexão Literatura
ISBN: 978-65-02-46458-8
2026
Patrocínio:
www.revistaconexaoliteratura.com.br

SUMÁRIO

CLIQUE SOBRE O TÍTULO DO TEXTO DESEJADO

QUANDO APRENDI A FICAR · ACARLOS MISAWA	5
O MUNDO PRECISA DE UM TEMPO · ADNILSON JOSÉ NICHELE	8
ETERNO RETORNO · ALEXANDRE MONTEIRO	10
O PERPÉTUO TEMPO · ALVARO CARVALHO	12
FEYNMAN · BRUNO OLIVEIRA	15
UM MILÉSIMO DE SEGUNDO · DARLENE MELEIRO	17
INFINITO INSTANTE · DARLENE MELEIRO	19
O DESPERTAR DA AURORA · EDNA BERNADETE	21
AREIAS DO TEMPO · EDUARDO DE AGUIAR BARREDA	23
ARITMÉTICA DAS PERDAS · ELENISE CORRÊA	25
TEMPO CARAUARA · ENOCH DE SIQUEIRA CAVALCANTI NETO	28
TEMPO AMAZÔNICO · ENOCH DE SIQUEIRA CAVALCANTI NETO	30
TEMPO · ENOCH DE SIQUEIRA CAVALCANTI NETO	32
O VELHO E O TEMPO · HÉLIO BACELAR VIANA	34
O QUE MAIS DIZER DO TEMPO? · HÉLIO BACELAR VIANA	36
O TEMPO PASSA · JOSÉ VERLING	38
PLENITUDE DO TEMPO · JOSEANE FONSECA	40
O TEMPO · JOSEANE FONSECA	42
TEMPO CERTO · LEILA LEITÃO	44
SONETO SOBRE O TEMPO · LILIANY VICTOR MORAIS SANTANA	46
O SOM QUE SOA E RESSOA · LÚCIA PAULINO	48
O TEMPO NÃO PARA · LUCIENE GUISONI	50
TEMPORAL(IDADES) · LUGORI	52
TEMPO E LIBERDADE · MARGARETE PEREIRA BOSA	54
DÚVIDAS · MARÍLIA VASCONCELOS RODRIGUES	57
PONDERAÇÃO · MARÍLIA VASCONCELOS RODRIGUES	60
A JORNADA DO TEMPO · MARILU F QUEIROZ	62
MAREZIA · NINMERY RACHED	64
DESCASQUEI O TEMPO · RITA LAVOYER	66
FÉRIAS TEMPORÁRIAS · SELLMA LUANNY	68
TEMPOS DIFÍCEIS · SELLMA LUANNY	70
AO PODER · SENHOR DE COCAGNE (FLAVIO JOPPERT)	72
PARA ALÉM DO ETERNO RETORNO · SOPHIÊN	74
CONHEÇA OUTROS TÍTULOS DA COLEÇÃO	80

ANTOLOGIA NACIONAL 2026



ADEMIR PASCALE

ORGANIZADOR

POEMAS

—→ SOBRE O ←—

TEMPO

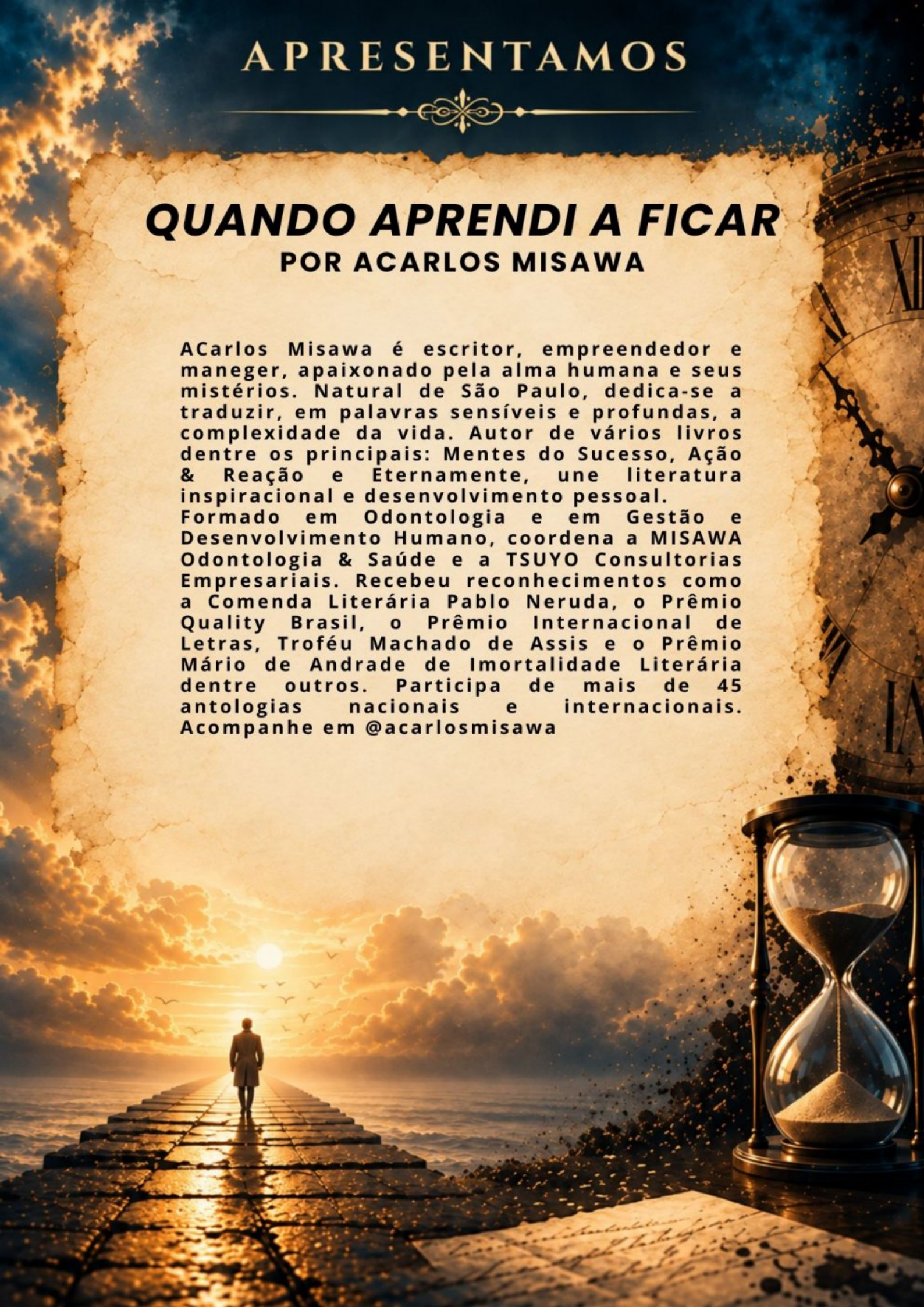


APRESENTAMOS



QUANDO APRENDI A FICAR **POR ACARLOS MISAWA**

ACarlos Misawa é escritor, empreendedor e manager, apaixonado pela alma humana e seus mistérios. Natural de São Paulo, dedica-se a traduzir, em palavras sensíveis e profundas, a complexidade da vida. Autor de vários livros dentre os principais: *Mentes do Sucesso*, *Ação & Reação* e *Eternamente*, uma literatura inspiracional e desenvolvimento pessoal. Formado em Odontologia e em Gestão e Desenvolvimento Humano, coordena a MISAWA Odontologia & Saúde e a TSUYO Consultorias Empresariais. Recebeu reconhecimentos como a Comenda Literária Pablo Neruda, o Prêmio Quality Brasil, o Prêmio Internacional de Letras, Troféu Machado de Assis e o Prêmio Mário de Andrade de Imortalidade Literária dentre outros. Participa de mais de 45 antologias nacionais e internacionais. Acompanhe em @acarlosmisawa



Durante anos pensei que coragem
fosse o rosto seco diante da dor,
meu pai guardando o mundo no silêncio,
minha mãe culpando a fumaça pelo choro.

Cresci aprendendo a não pedir,
a esconder no peito o que doía,
a cuidar de todos, menos de mim,
e chamar de força o que me consumia.

Até que um dia o espelho me deteve.
Reconheci meus olhos, não o homem.
Havia tanta vida naquele rosto
e uma ausência que não tinha nome.

Sentei na cama e chorei sem vergonha
pelos que partiram, por quem deixei partir,
pelas palavras que chegaram tarde
e pelo homem que esqueci de ouvir.

Depois, nenhuma porta se abriu no céu.
A louça continuava sobre a pia.
Passei um café, abri a janela,
e uma árvore em silêncio florescia.

Não fiz daquela flor uma promessa,
nem pedi que explicasse minha dor.
Às vezes a vida não responde nada,
apenas põe beleza onde for.

Comecei a notar pequenas coisas:
um braço oferecido ao atravessar,
um amigo ligando sem motivo,
o amor sem fazer barulho para amar.

E compreendi meus pais já tão distante:
eles também tiveram medo e solidão.
Minha mãe, o avental, aquela fumaça,
meu pai escondendo o afeto na mão.

Hoje sei que coragem talvez seja
continuar sensível ao que restou,
olhar as cicatrizes sem desprezo
e acolher em mim quem tanto se abandonou.

Ontem a última flor caiu no chão.
Não era um sinal. E nem precisava ser.
Abri a janela, preparei meu café.
E, pela primeira vez, escolhi permanecer.



APRESENTAMOS



O MUNDO PRECISA DE UM TEMPO

POR ADNILSON JOSÉ NICHELE

Poeta nas horas vagas. À minha esposa, família
e amigos.



O tempo está rápido ou lento?
Para a maioria, rápido demais,
Quem vive apressado, correndo atrás,
Muito veloz, está passando

Quem respira o ar com tranquilidade,
Escuta o som e contempla a beleza do mar

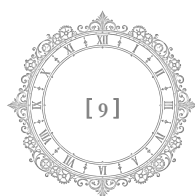
Observa o crescimento de uma planta,
Os galhos encherem-se de brotos,
Nas flores, o beija-flor e as abelhas
Vão polinizando até se tornarem frutos

Os pássaros nas árvores fazendo ninho,
E cantando, mais calmo,
Leve, o tempo vai ficando

Caso pudéssemos parar um pouco,
A natureza seria como era antes,
As quatro estações no seu devido tempo
E não, no mesmo dia, o calor e o frio se alternando

Nas plantações, teríamos menos pragas,
Menos químicas utilizadas nas lavouras
E dentro das casas

Iríamos diminuir a poluição,
Menos lixo urbano e no oceano,
O ser humano, o mundo
Está precisando de um tempo.

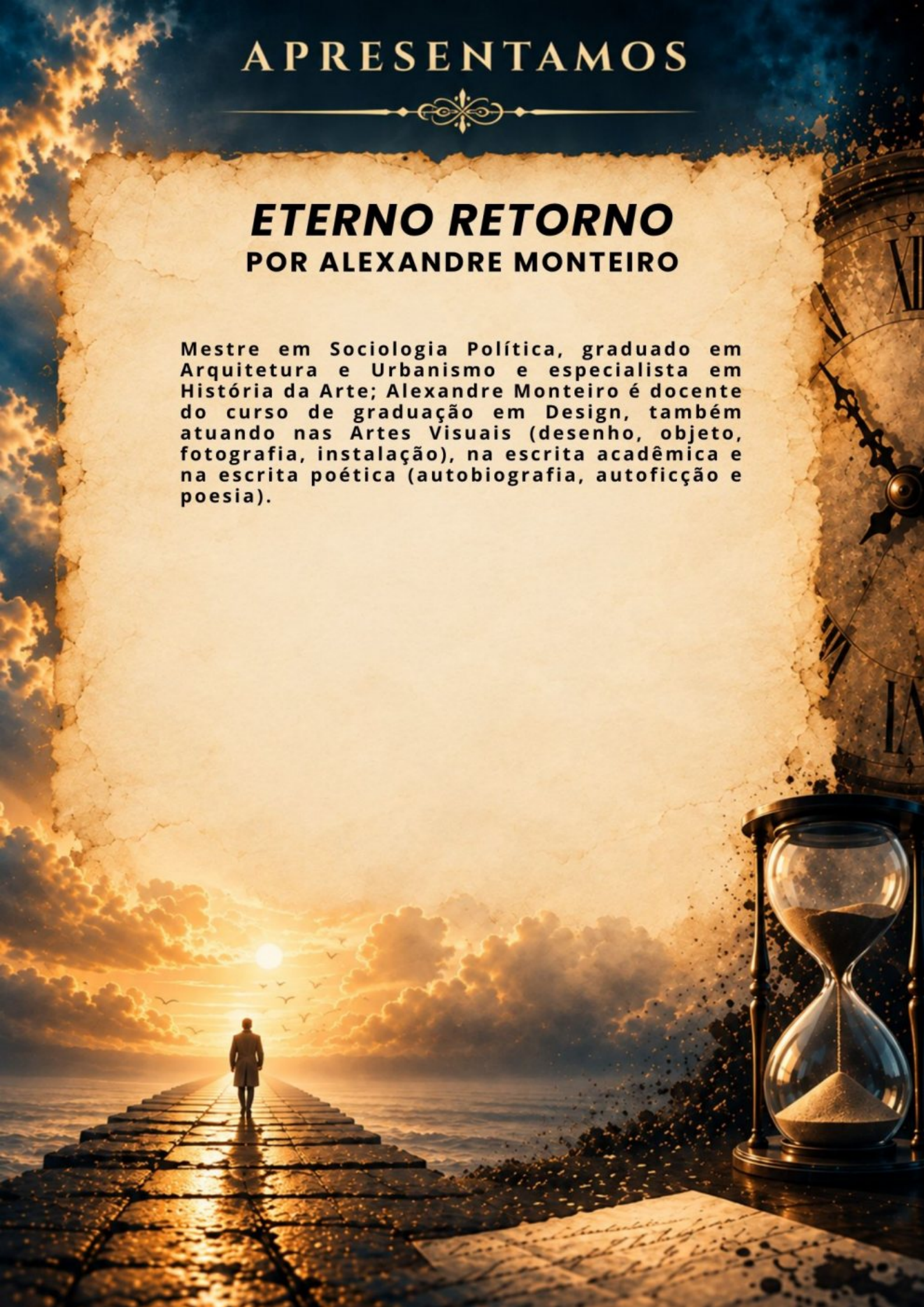


APRESENTAMOS



ETERNO RETORNO **POR ALEXANDRE MONTEIRO**

Mestre em Sociologia Política, graduado em Arquitetura e Urbanismo e especialista em História da Arte; Alexandre Monteiro é docente do curso de graduação em Design, também atuando nas Artes Visuais (desenho, objeto, fotografia, instalação), na escrita acadêmica e na escrita poética (autobiografia, autoficção e poesia).



O ano que finda me viu feliz,
Viu-me adorável, mas enfadonho.
Quase perdeu-me, foi por um triz,
Achou-me altivo, porém medonho.

Nada de novo terá a contar,
Ao outro ano que o antecedeu,
Também tal ano me viu lutar,
A mesma guerra tornada eu.

No ano novo que irá chegar,
Prosseguirei mesma tradição.
Pois se um dia eu procuro o ar,
Dia seguinte, caio no chão.

E quando anos, eu não mais tiver,
Pois mergulhado na escuridão,
As minhas cinzas, se isso houver,
Tortos caminhos percorrerão.

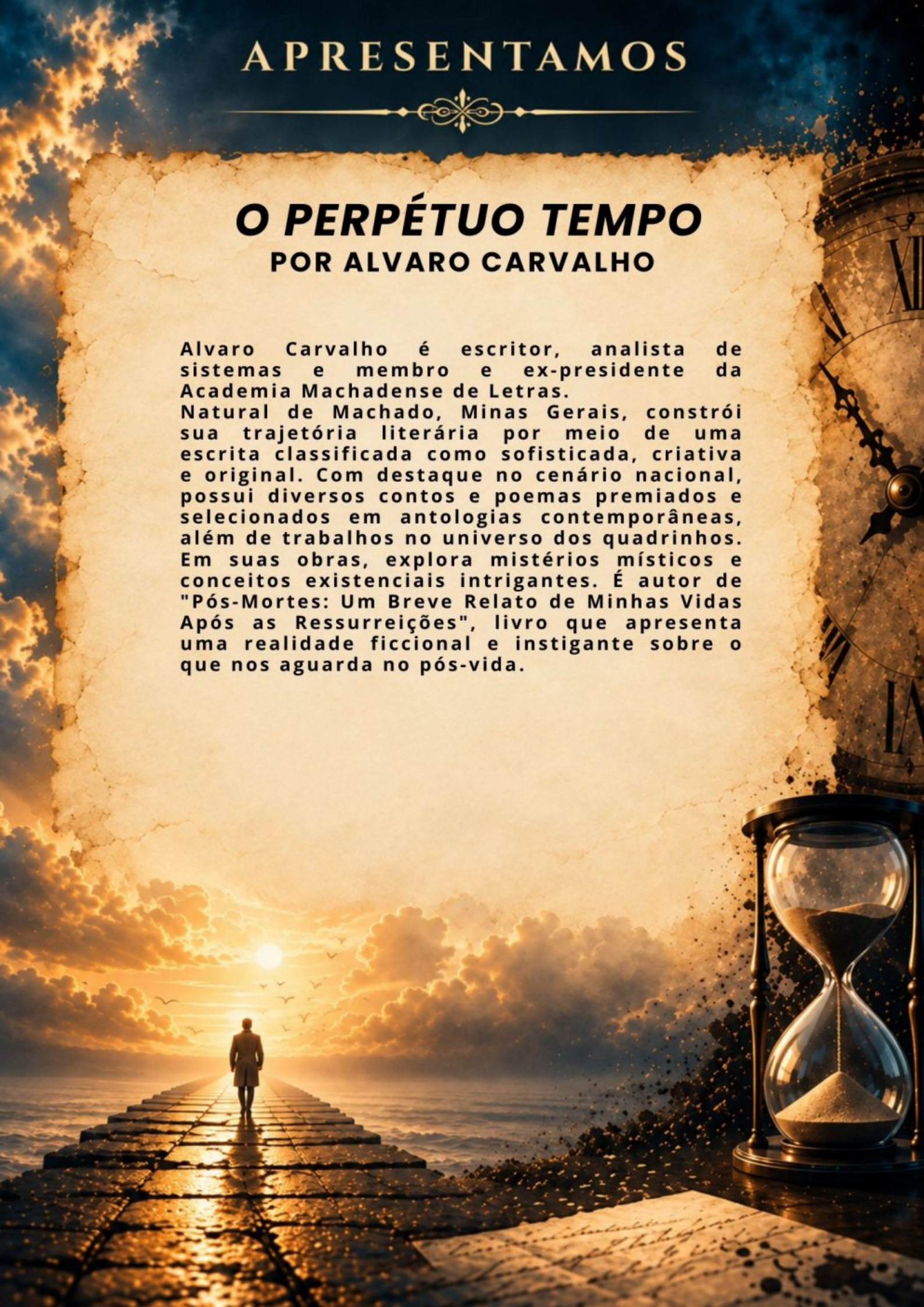


APRESENTAMOS



O PERPÉTUO TEMPO **POR ALVARO CARVALHO**

Alvaro Carvalho é escritor, analista de sistemas e membro e ex-presidente da Academia Machadense de Letras. Natural de Machado, Minas Gerais, constrói sua trajetória literária por meio de uma escrita classificada como sofisticada, criativa e original. Com destaque no cenário nacional, possui diversos contos e poemas premiados e selecionados em antologias contemporâneas, além de trabalhos no universo dos quadrinhos. Em suas obras, explora mistérios místicos e conceitos existenciais intrigantes. É autor de "Pós-Mortes: Um Breve Relato de Minhas Vidas Após as Ressurreições", livro que apresenta uma realidade ficcional e instigante sobre o que nos aguarda no pós-vida.



Será, ...É, ...Era uma vez
Outrora, Agora, no Porvir
Em um dos infinitos reinos de fantasia.
Dos multirreinos fantásticos que a imaginação criou, ou que, talvez, de fato exista.
Os perpétuos, que não têm fim, estão em assembleia no parlamento celestial.
Morte, Destino, Sonho, Destruição, Desespero, Desejo e Delírio
Ou Death, Destiny, Dream, Destruction, Despair, Desire e Delirium
Todos com D, por Desígnio Desconhecido do Divino.
São estes os nomes e também os reinos que governam
Talvez por tédio, por enfado ou curiosidade, resolveram se reunir
Para decidir, de uma vez por todas, quem dentre eles seria o mais poderoso.
— Sou eu, o Delírio! Alucino qualquer mente e anuvio os pensamentos.
— Sou eu, Desejo! Controlo as vontades e transformo todos em escravos.
— Sou eu, Desespero! Provoco aflição, angústia e sofrimento.
— Sou eu, Destruição! É claro! Arruino, assolo, devasto... tudo o que eu quiser.
— Sou eu, Sonho!
— Todos ingressam e se submetem ao meu reino. Dormindo ou acordados.
— Sou eu, Destino! Traço e determino tudo aquilo que haverá de acontecer.
— Sou eu, A Morte! Sou o fim da vida, simples assim — e isso já diz tudo.
E assim eles prosseguiram em debates e discussões.
Longas, intensas e perigosas
Mas, eis que surgiu um outro Perpétuo.
Que raramente se apresenta
Uma trindade, na forma de uma criança, um homem e um ancião.
E todos se calaram de imediato.
— Tolos! — A Trindade falou em uníssono. — Sou eu o poder supremo!
— O passado! — disse o ancião.
— O presente! — disse o homem.
— O futuro! — disse a criança.
— Somos o Tempo! — disseram simultâneos, e assim prosseguiram.
— O poder de vocês, irmãos, é grande, porém limitado.
— O Delírio é descontrolado e confuso.

- É efêmero, passa rápido com o Tempo.
 - O Desejo é passageiro, como as paixões.
 - Não resiste ao decorrer do Tempo.
 - O Desespero é amenizado ou suportado com o Tempo.
 - E, por vezes, ele acaba se transformando em Esperança.
 - A Destruição é cruel e impiedosa.
 - Ela assola, devasta e arruína.
 - Mas não existe nada mais destruidor que o Tempo.
 - Que a tudo ele envelhece, corrói e deteriora.
 - Mas com o Tempo, tudo pode ser reconstruído.
 - O Destino se diz determinista e inexorável, mas é, na verdade, mutável e volúvel.
 - Qualquer ação no passado ou no presente pode alterar o futuro.
 - Ou seja, é o Tempo que determina o Destino.
 - E a Morte? Ela se diz fatal e inevitável...
 - Mas já foi, muitas vezes, vencida ou enganada.
 - E é o Tempo que faz ela chegar, mas também a faz ser esquecida.
 - Bem sabemos que ela é apenas uma passagem para outras existências.
 - Existem muitas mortes, seguidas de muitas diferentes vidas.
 - E elas são Infinitas no transcorrer do Tempo!*
-
- Então, meus perpétuos irmãos.
 - O Tempo é o Senhor Absoluto que controla tudo e todos.
 - Ele é o próprio infinito.
 - É aquele que foi, é ou será.
 - Surgiu no momento da criação do Universo.
 - E só vai acabar no fim dos TEMPOS.

* www.posmortes.com.br



APRESENTAMOS



FEYNMAN **POR BRUNO OLIVEIRA**

Bruno Oliveira (1992) é poeta e escritor radicado em São Paulo, cidade onde o atrito entre o mercado financeiro, os aplicativos e a vida noturna molda boa parte da sua escrita. Analista de sistemas de profissão e orgulhoso pai do Gin (seu cão), escreve poesia de forma regular desde 2017, primeiro em blogs pessoais, depois no coletivo Fazia Poesia. Quando não está escrevendo, navega pelos emaranhados da cidade, entre parques, cinemas, teatros e bares — o coração, como a escrita, sempre um pouco espalhado.



Eu, um universo de átomos,
partículas que aprenderam a olhar o céu.
O espaço-tempo dobra.
A carne sente a curva:
a matéria lembra que já foi estrela.

O mundo é seta.
O tempo corre para frente e para trás,
no mesmo traço de giz.
Carregamos o passado inteiro;
nenhum de nós habita o tempo do outro.

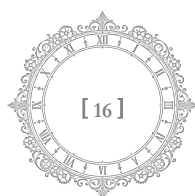
A física não é um ponteiro:
é quântica, ávida, incerta;
são diagramas no quadro, como constelações,
elétrons que trocam fótons.

A natureza é vasta demais para certeza,
e mesmo assim nos pulsa.
Cada átomo meu já foi cometa, mar,
e hoje tenta entender a si mesmo.

— “Eu tinha um amigo que era um artista...”

Uma flor não se reduz.
Célula.
Pigmento.
Perfume.
Se extrai beleza na descoberta:
a ciência não rouba a poesia das coisas.

Devolve o espanto.



APRESENTAMOS



UM MILÉSIMO DE SEGUNDO **POR DARLENE MELEIRO**

Darlene Meleiro vive em Mogi das Cruzes (SP). Bancária aposentada do Banco do Brasil, dedicou décadas à precisão dos números antes de se entregar ao território das palavras. Tem poemas publicados em antologias da Revista Conexão Literatura. Bicho de Fronteiras é seu livro de estreia. Após muitos anos sendo ponte para a travessia dos outros, Darlene escreve para também se tornar morada de si mesma.



Não é o medo da queda,
Mas o impulso de se lançar
Que pulsa à beira do abismo.

O milésimo que não controlo,
O músculo que trai o freio,
Entre a clareza e o caos.

A angústia não é o medo.
É o vazio
Quando não resta ninguém — nem eu.

O pavor não é a queda,
É saber que posso.
A razão como maldição,
Lucidez sem amparo.

O peso de escolher
Vence o ímpeto de findar
No limiar
Em um milésimo de segundo.



APRESENTAMOS



INFINITO INSTANTE

POR DARLENE MELEIRO

Darlene Meleiro vive em Mogi das Cruzes (SP). Bancária aposentada do Banco do Brasil, dedicou décadas à precisão dos números antes de se entregar ao território das palavras. Tem poemas publicados em antologias da Revista Conexão Literatura. *Bicho de Fronteiras* é seu livro de estreia. Após muitos anos sendo ponte para a travessia dos outros, Darlene escreve para também se tornar morada de si mesma.



O tempo se estica
em meus dedos
e escapa entre pensamentos
que não consigo segurar.

Lá fora, tudo corre.
Uma clareira se abre,
e me chama a ficar.

Sem ventos.
Sem redemoinhos.

Fecho os olhos.
Sinto as folhas
sob meus pés descalços.

Nada mais importa.

O que me atravessa
não é meu
nem do mundo.

Nem toda pausa é ausência.



APRESENTAMOS



O DESPERTAR DA AURORA **POR EDNA BERNADETE**

Casada, 2 filhos, dois netos, aposentada.
Desde a infância tem uma relação amorosa
com a escrita, foi desenhando na areia com
graveto que foi semi - alfabetizada, na infância
escrevia cartas para outras pessoas, poemas e
homenagens, parou com poemas na fase adulta
e retornou há pouco mais de um ano como
efeito de análise.



No orvalho da manhã
Um milagre acontece,
A aurora desponta
E um novo dia amanhece!

Os pássaros cantando,
O sol nascendo,
As árvores despertando
E a vida acontecendo.

As flores se abrindo
Suas cores a brilhar,
Um perfume suave
E um convite a sonhar.

Sussurros do vento
Numa carícia de paz,
A natureza está em festa
E a vida se refaz.



APRESENTAMOS



AREIAS DO TEMPO

POR EDUARDO DE AGUIAR BARREDA

Nascido em Niterói-RJ, vive em Porto Alegre-RS. Formado em Direito pela PUCRS e em TTI pelo IFRS. Servidor público estadual. Teve trabalhos selecionados em publicações na Revista Conexão Literatura em seu próprio nome ou sob os pseudônimos Franco Calvero e Carlos Romero, bem como na antologia "Sarau Brasil 2026" da Vivara Editora Nacional. Busca na escrita a essência de sua alma, autoconhecimento e lidar com suas inquietações.



Correm os anos, as areias do tempo corroem a alma.
O futuro é uma visão longínqua.
Viver é um constante balanço.
Lutar pela paz interna é um ideal sem descanso.

Vivo entre os escombros da memória.
Sou um mero passageiro de uma história,
cujo roteiro se descortina vagarosamente.
Até o dia da obliteração da mente.



APRESENTAMOS



ARITMÉTICA DAS PERDAS

POR ELENISE CORRÊA

Elenise Comis Corrêa é escritora gaúcha, autora de poemas, contos e crônicas. Tem textos publicados em coletâneas e projetos literários, com participação na FLIP Paraty e na Bienal Internacional do Livro de São Paulo. Também se dedica à fotografia e à música.



Meu gato atravessa o dia
como quem confia.
Não porque entenda,
mas porque resiste.
O tempo, às vezes, erra
e retorna ao ponto inicial.
Há um chamado, não de fome, mas de ausência.
Uma pergunta sem destino.
Foi ele quem ensinou a casa a existir
a ética do silêncio,
o gesto mínimo do afeto.
Outros vieram e aprenderam
o ritmo, a espera, o lugar exato onde o dia repousa.
Ela partiu antes da conta fechar, sem aviso.
E ele, mais velho, perdura.
Algo falha na lógica das idades,
na ordem das partidas,
na aritmética das perdas.
Ele procura no ar o que ainda ama.
Já não enxerga bem, esquece caminhos, horários,

não o vínculo.

Seguimos num ritmo mais lento.

Repetir vira cuidado e paciência.

Enquanto ele ainda sussurra no meu ouvido

como se contasse muitos segredos,

memórias de uma vida.

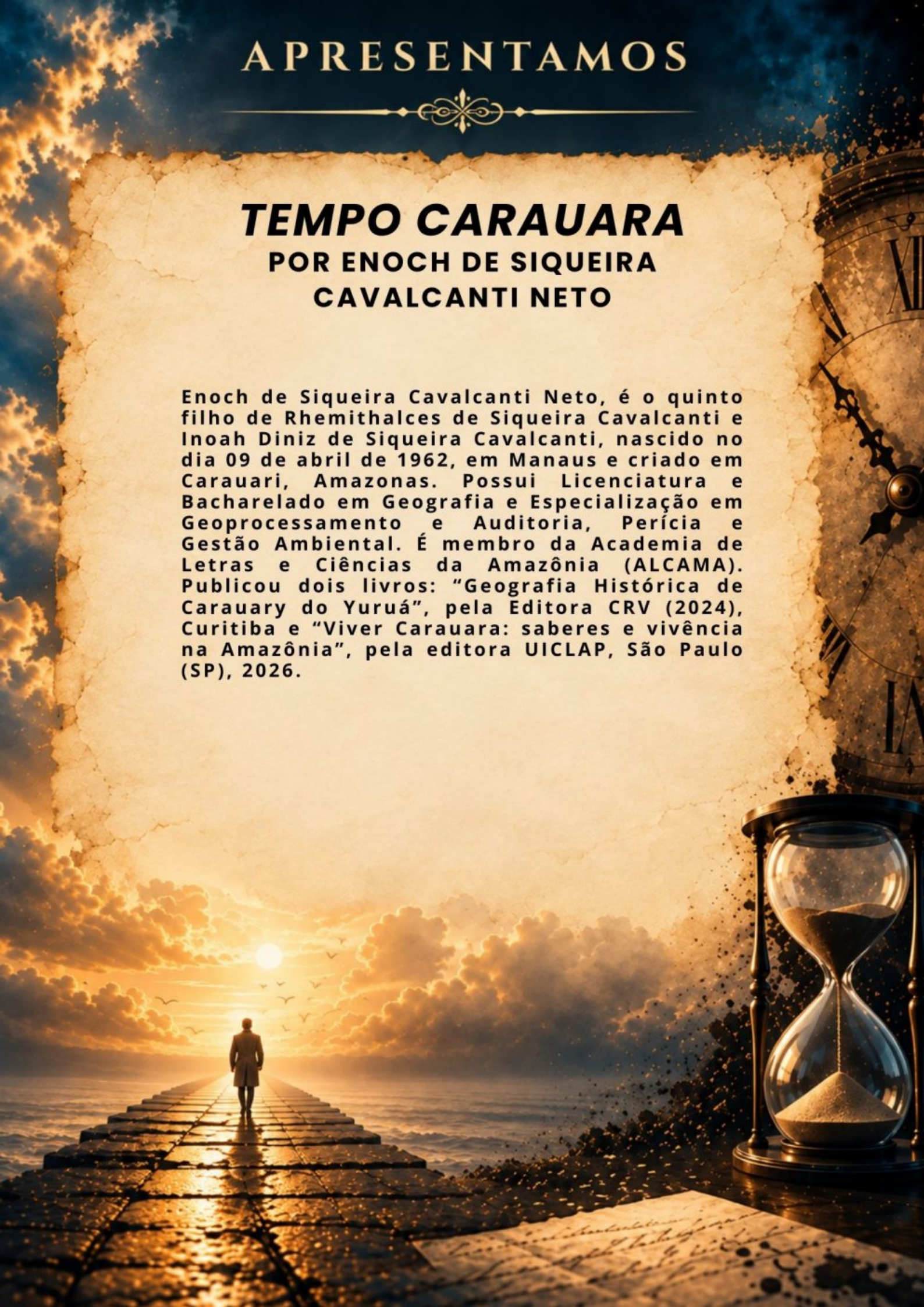


APRESENTAMOS



TEMPO CARAUARA **POR ENOCH DE SIQUEIRA** **CAVALCANTI NETO**

Enoch de Siqueira Cavalcanti Neto, é o quinto filho de Rhemithalces de Siqueira Cavalcanti e Inoah Diniz de Siqueira Cavalcanti, nascido no dia 09 de abril de 1962, em Manaus e criado em Carauari, Amazonas. Possui Licenciatura e Bacharelado em Geografia e Especialização em Geoprocessamento e Auditoria, Perícia e Gestão Ambiental. É membro da Academia de Letras e Ciências da Amazônia (ALCAMA). Publicou dois livros: "Geografia Histórica de Carauary do Yuruá", pela Editora CRV (2024), Curitiba e "Viver Carauara: saberes e vivência na Amazônia", pela editora UICLAP, São Paulo (SP), 2026.



Em visita à minha inesquecível Carauari
Percorri todas as ruas em busca de amigos
De infância, não os encontrando, como castigo!
E recordei as peraltices, de tudo ali:

Das “baleadas” a passarinhos no “açaizal”;
Das “peladas” na ponta do aeroporto;
Das “mariscadas” na rua do porto;
E dos banhos nos igarapés, sem igual!

As mangueiras da Rui Barbosa
Foram substituídas pelo concreto,
Encobrimo o ecossistema pela orla.

Deparei que à época eu era criança;
E hoje sou um idoso discreto;
Mas de tudo ficaram doces lembranças.



APRESENTAMOS



TEMPO AMAZÔNICO

**POR ENOCH DE SIQUEIRA
CAVALCANTI NETO**

Enoch de Siqueira Cavalcanti Neto, é o quinto filho de Rhemithalces de Siqueira Cavalcanti e Inoah Diniz de Siqueira Cavalcanti, nascido no dia 09 de abril de 1962, em Manaus e criado em Carauari, Amazonas. Possui Licenciatura e Bacharelado em Geografia e Especialização em Geoprocessamento e Auditoria, Perícia e Gestão Ambiental. É membro da Academia de Letras e Ciências da Amazônia (ALCAMA). Publicou dois livros: "Geografia Histórica de Carauary do Yuruá", pela Editora CRV (2024), Curitiba e "Viver Carauara: saberes e vivência na Amazônia", pela editora UICLAP, São Paulo (SP), 2026.



Como noção, o tempo amazônico pode
Ser medido pelas quatro estações:
A começar pelos fortes verões;
E pelo farto inverno que enche o pote;

Pelo outono que mantém a cheia,
Dos rios, abundante de pesca e frutas,
Que após ingeridas, trazem a cura;
E na primavera expõe a branca areia,

Da praia, real santuário ecológico:
De peixes, quelônios e pássaros;
Mudados, pelo efeito geomorfológico.

O tempo é assim medido, como guia,
Do amazônida, percebido sem presságios,
E sem temor, pois, o rio comanda a vida!

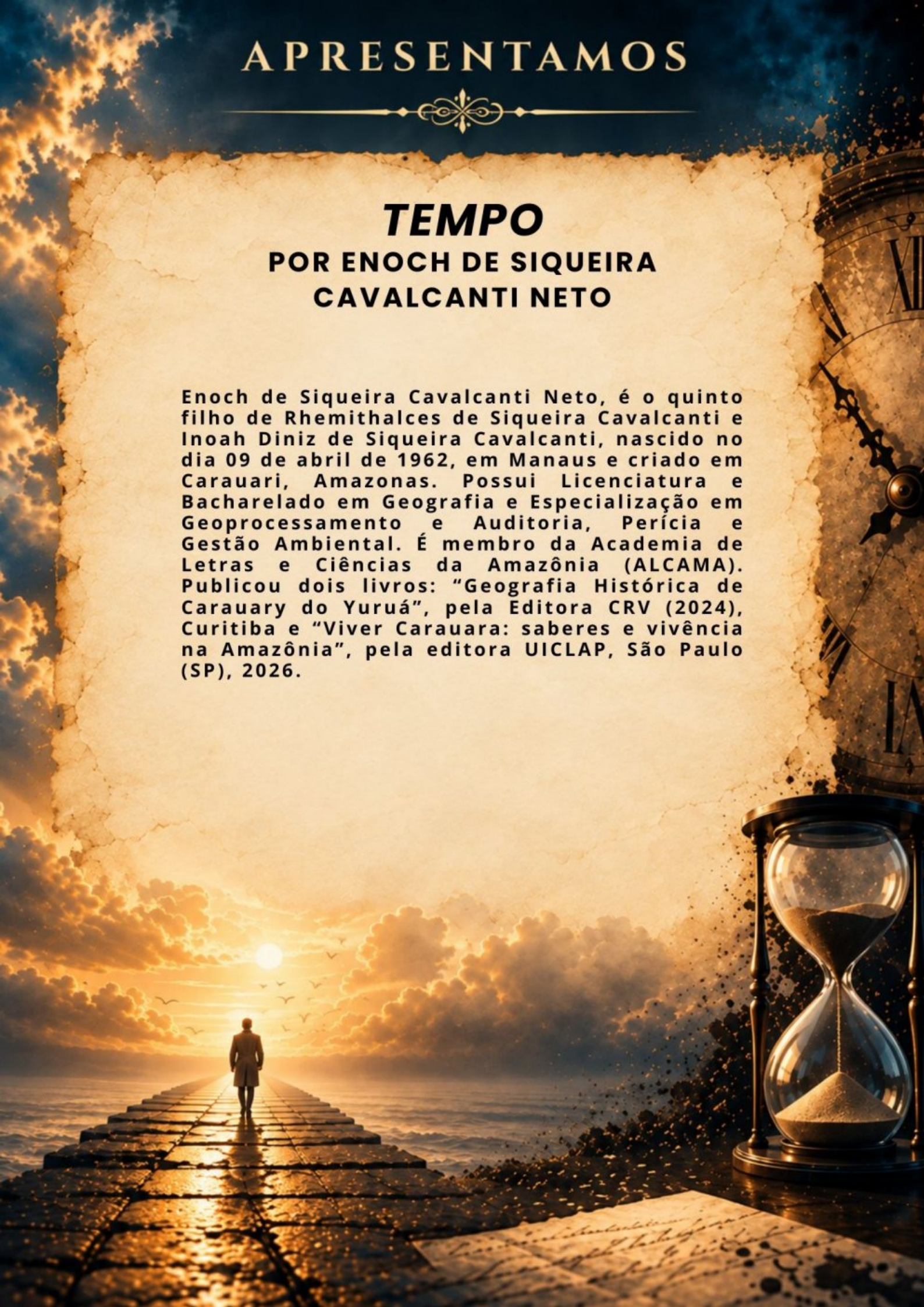


APRESENTAMOS



TEMPO **POR ENOCH DE SIQUEIRA** **CAVALCANTI NETO**

Enoch de Siqueira Cavalcanti Neto, é o quinto filho de Rhemithalces de Siqueira Cavalcanti e Inoah Diniz de Siqueira Cavalcanti, nascido no dia 09 de abril de 1962, em Manaus e criado em Carauari, Amazonas. Possui Licenciatura e Bacharelado em Geografia e Especialização em Geoprocessamento e Auditoria, Perícia e Gestão Ambiental. É membro da Academia de Letras e Ciências da Amazônia (ALCAMA). Publicou dois livros: "Geografia Histórica de Carauary do Yuruá", pela Editora CRV (2024), Curitiba e "Viver Carauara: saberes e vivência na Amazônia", pela editora UICLAP, São Paulo (SP), 2026.



Aprendi com o tempo que:
O tempo não dá tempo ao tempo;
Mas anda e segue o seu tempo,
Independentemente de não querer.

O tempo edifica e destrói,
Conforme a opção da vida;
Que pode até deixar feridas,
Em relance que muito remói.

O tempo traz belas lembranças,
Como dos perfumes das orgias;
E dos sussurros durante a dança.

O tempo é o senhor em plenitude,
Onde a velhice ensina a magia,
Não absorvido na juventude.



APRESENTAMOS



O VELHO E O TEMPO **POR HÉLIO BACELAR VIANA**

Hélio Bacelar Viana, nasceu em uma fazenda no Alto Sertão da Bahia e vivenciou a cultura popular desta região até a adolescência, de onde extraí elementos temáticos para sua produção artística.

Destaca-se no plano da composição musical, nos gêneros orquestral e didático, e transita livremente pelo campo da Música, Teatro, Artes Plásticas e Literatura (romances, contos, crônicas e poesia).



Como que guardando o tempo,
sentado à fresca de um dia cheio de sol,
o velho se mantém firme aos seus hábitos.

Uma boa tarde; um amigo que passa...,
dois dedinhos de prosa...,
a calçada varrida por um ligeiro ventar...,
e a vida passando ao largo;
e o velho como se apenas observando,
como se o viver já esgotado de anos,
não mais fosse parte do seu mundo!

Vai longe a visão das coisas ao seu redor,
mesmo com as vistas já meio turvas;
pois que o tudo está em sua memória.

Viu crescer os que agora lhe acolhem;
Viu correr menino, quem lhe faz medida,
e o reverencia com leve sorriso nos lábios,
ao passar frente à calçada, com olhar maroto:
o velho na sua cadeira costumeira!

E o tempo, tamborilando na calçada...
E a vida procedendo seu esvair-se...
E o velho, dadivoso consigo mesmo,
já não mais conta seu tempo:
nem para a frente, nem para trás!
Tem a ancianidade, à flor da pele!

Abranda o viver e o coração repousa.



APRESENTAMOS



O QUE MAIS DIZER DO TEMPO? **POR HÉLIO BACELAR VIANA**

Hélio Bacelar Viana, nasceu em uma fazenda no Alto Sertão da Bahia e vivenciou a cultura popular desta região até a adolescência, de onde extraí elementos temáticos para sua produção artística.

Destaca-se no plano da composição musical, nos gêneros orquestral e didático, e transita livremente pelo campo da Música, Teatro, Artes Plásticas e Literatura (romances, contos, crônicas e poesia).



Como o tempo passa!
Tênue e fugaz!, ele voa!,
assim como que tivesse asas
e que fosse fluido e salaz.

E cada quem, abocado na sua cancha,
sofre as agruras desse passar fatigante!

Uns se equilibram na corda bamba;
outros no fio da navalha;
uns muitos pedem-se em lamúrias.
Todos, entretanto, estão nesse passar;
queira ou não, cultivam e colhem:
alguns, tempestades;
alguns outros, temperança.

Mesmos os deitados nos braços da sorte,
lambrecados de gozos,
não são incólumes ao tempo!

Não há vacina, nem antibióticos,
tampouco rezas ou xarope
ou coisa outra qualquer...,
que impeça o causticante do tempo!

O tempo é de muito indigesto!
— no mais das vezes —



APRESENTAMOS



O TEMPO PASSA **POR JOSÉ VERLING**

Carioca, formado em Língua Portuguesa e Literatura, escritor de poemas e contos. Fez cursos de capacitação em outras disciplinas como Filosofia e Ciências. Atuou como professor, orientador e palestrante. Sua atividade atual restringe-se exclusivamente à produção literária. Ama as artes, a natureza, as músicas clássicas. E a vida!



Flutua em sonhos azuis
O menino que olha o céu.
Derrama olhos e mente
Por sobre a imensidão.
E o tempo passa...

O sol sorri lá do céu,
Nuvens desenham figuras aladas.
Azul e branco colorem seus sonhos,
Vento e aves fazem-no voar.
E o tempo passa...

Vê montanhas longínquas
E anseia ultrapassá-las.
Pensa em descobrir, um dia,
O que existe detrás delas.
E o tempo passa...

Vê o mar, e, em seu devaneio,
Já se põe a navegá-lo.
Pensa em descobrir, um dia,
O que existe dentro dele.
E o tempo passa...

A noite pinta estrelinhas no céu,
E as cadentes brincam de pique.
As fantasias vão se sucedendo e rareando
No lusco-fusco do menino.
E o tempo passa...

O menino fecha os olhos.
O tempo olha o menino.
E o menino passa...



APRESENTAMOS



PLENITUDE DO TEMPO

POR JOSEANE FONSECA

Joseane Fonseca é professora de Língua Portuguesa e formada em Letras.

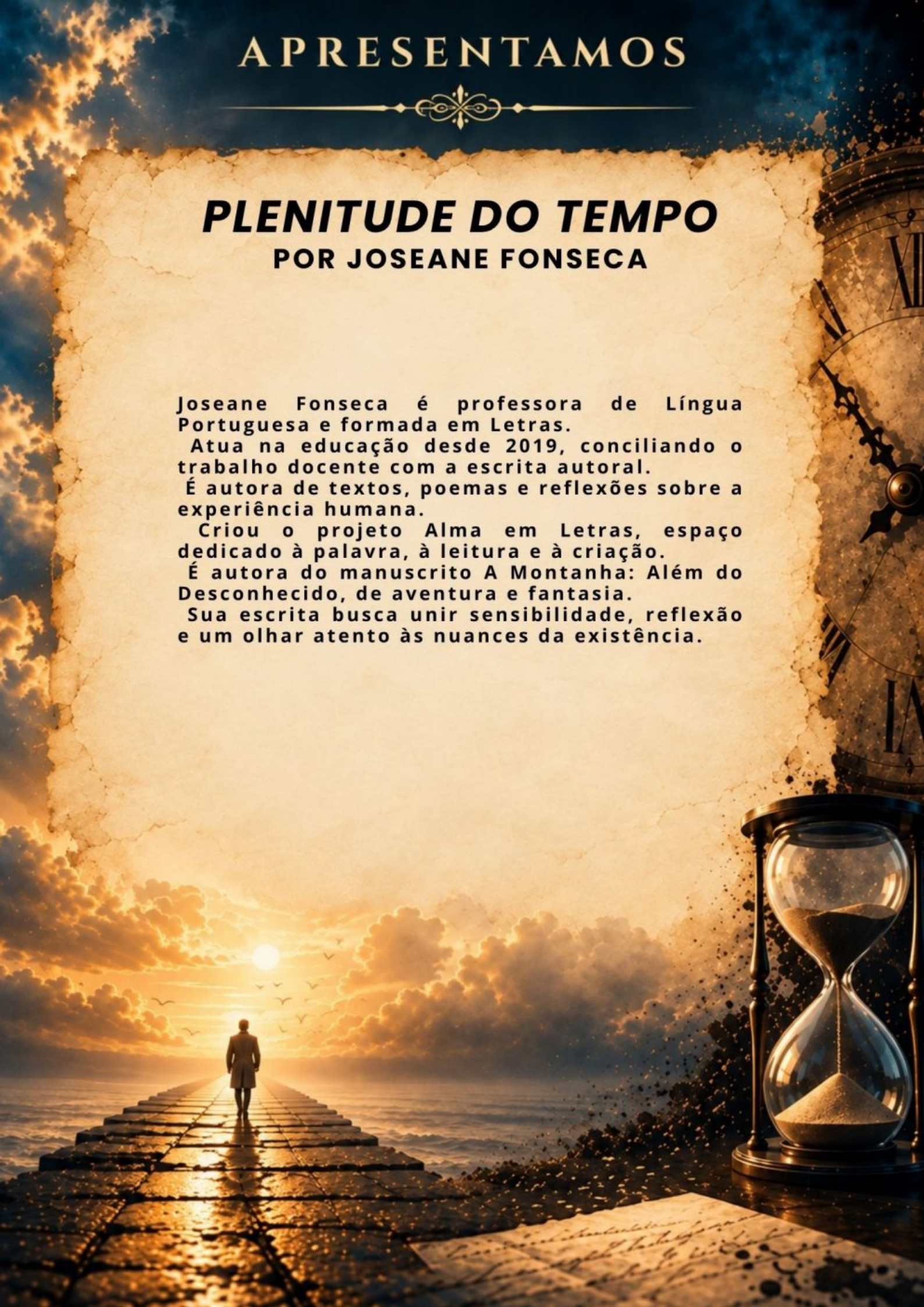
Atua na educação desde 2019, conciliando o trabalho docente com a escrita autoral.

É autora de textos, poemas e reflexões sobre a experiência humana.

Criou o projeto Alma em Letras, espaço dedicado à palavra, à leitura e à criação.

É autora do manuscrito A Montanha: Além do Desconhecido, de aventura e fantasia.

Sua escrita busca unir sensibilidade, reflexão e um olhar atento às nuances da existência.



Celebra, sempre exalta, indivíduo, a vida.
Agradece, enriquece os vividos segundos.
Mergulha nas partículas, caminha pelo mundo.
No universo palpável desta longa corrida.

Sábio, singelo tempo; fugaz, sublime e único.
Sua presença vem e passa sempre eterna.
Coloca sobre o ser uma armadura alterna.
Entre histórias reais nesse amplo mundo cúbico.

Tempo veloz, constante; sim, rápido demais.
O humano em seu colo rompe a força dos tempos:
O passado, presente, futuro — são momentos.

Assim, percorre a vida, ultrapassando umbrais.
Desse horizonte além do pleno entendimento,
Dessas camadas vistas ou secretas do tempo.



APRESENTAMOS



O TEMPO **POR JOSEANE FONSECA**

Joseane Fonseca é professora de Língua Portuguesa e formada em Letras.

Atua na educação desde 2019, conciliando o trabalho docente com a escrita autoral.

É autora de textos, poemas e reflexões sobre a experiência humana.

Criou o projeto Alma em Letras, espaço dedicado à palavra, à leitura e à criação.

É autora do manuscrito A Montanha: Além do Desconhecido, de aventura e fantasia.

Sua escrita busca unir sensibilidade, reflexão e um olhar atento às nuances da existência.



Passas veloz e, a cada galope, tu levantas poeira,
um pó intenso, incômodo, doído, que a visão turva,
a pele sofrida, regada pelos ásperos grãos de areia,
sente a força abrupta do tempo percorrido na curva.

Escapas pelas mãos, rápido, em horas invisíveis,
escoas no funil que emprestas, também contornas.
Por onde passas, deixas muitos rastros indizíveis;
sem tempo de entendê-los, vais e jamais retornas.

Quer veloz e intenso, quer sossegado e sorrateiro,
na paisagem entre painéis e tintas, teces os traços.
Com as mãos firmes, camufladas do tempo certo,
constróis, desfazes, refazes em meio aos embaraços.

O dardo do tempo marca, até ultrapassa paredes,
rompe todas as camadas da pele, tocando a alma.
E assim avanças, indissolúvel, nunca, jamais cedés;
diante de ti, rende-se, prostra-se, sim, toda vivalma.

Como o oráculo decretas os dias vividos, o futuro;
em regulamento a ser trilhado, tornas-te implacável.
Ah, tempo... quer sejas brando, quer sejas tão duro,
quer sejas assim... divino, ricamente imensurável.



APRESENTAMOS



TEMPO CERTO

POR LEILA LEITÃO

Apesar de escrever desde a juventude, só na idade adulta resolvi divulgá-los. Meu amor pela poesia nasceu na infância, quando as crianças ainda declamavam poemas durante as festas escolares. O amor pelos livros acabou definindo a minha profissão; bibliotecária.



Hoje é o tempo certo
De repensar a vida, de recomeçar,
De acreditar em mudança,
De ter esperança.

Hoje é o tempo certo
De passar a vida a limpo,
De virar a página rabiscada,
De começar a reescrever nova história.

Hoje é o tempo certo
De deixar o passado no passado,
De esquecer mágoas, ressentimentos,
De transmutar a dor da ausência em lembranças.

Hoje é o tempo certo
De enfrentar lutas e batalhas,
De buscar aliados, visíveis e invisíveis,
De pensar que a felicidade pode chegar amanhã.

Hoje é o tempo certo
De revitalizar a fé e crer na força divina,
De confiar e esperar além das expectativas.
"Fé no amanhã e no que virá".



APRESENTAMOS



SONETO SOBRE O TEMPO

POR LILIANY VICTOR MORAIS SANTANA

Liliany Victor Moraes Santana, 43 anos, é natural de Senador Pompeu, Ceará. Graduada em Engenharia de Produção pela Universidade Regional do Cariri (URCA) e mestre em Administração pela Universidade Potiguar (UnP), é servidora pública federal desde 2013. Casada e mãe de um menino, aprecia a poesia, os versos e a literatura de cordel. Tem na composição poética uma de suas principais formas de expressão, dedicando parte de seu tempo à escrita de poemas.



Qual a medida do tempo?
O que ele mede de verdade?
Será apenas uma invenção,
criada pela humanidade?

O tempo que se inicia ao nascer
E que não se finda ao morrer
Não adianta correr
Nem ter a ilusão de não sofrer

Tempo, tempo, tempo
Generoso
Que cura dores e amores

Tempo, tempo, tempo
Impiedoso
Que traz temores e dissabores

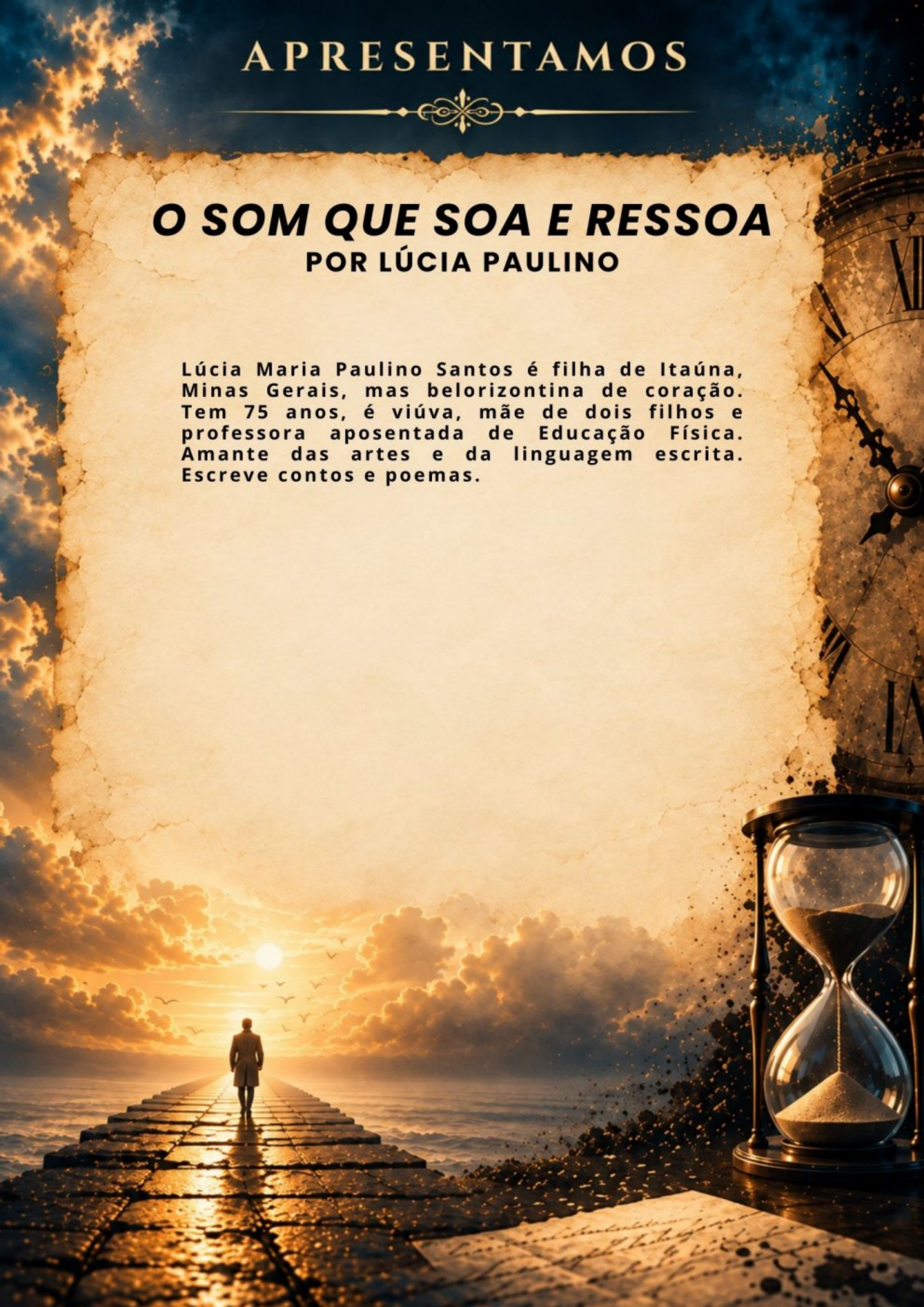


APRESENTAMOS



O SOM QUE SOA E RESSOA **POR LÚCIA PAULINO**

Lúcia Maria Paulino Santos é filha de Itaúna, Minas Gerais, mas belorizontina de coração. Tem 75 anos, é viúva, mãe de dois filhos e professora aposentada de Educação Física. Amante das artes e da linguagem escrita. Escreve contos e poemas.



A paz não faz barulho, ela anda descalça
Nos passos serenos de Francisco de Assis

Francisco nasceu em 1182 e aos vinte e quatro anos
Fez do seu coração morada do amor

Amava a natureza como seus queridos irmãos
Gostava de todos os animais como seus amigos

Enquanto o mundo falava de guerras
Francisco ensinava doutrina do amor

Francisco falava que a paz era sempre uma escolha
A ser lembrada todo dia

A luz que Francisco deixou é tão poderosa
Que pode iluminar o mundo

Porque quando o coração escolhe o amor
Ele é uma força capaz de desarmar o mundo

E hoje a voz de Francisco é
O som que soa e ressoa através dos séculos



APRESENTAMOS



O TEMPO NÃO PARA **POR LUCIENE GUISONI**

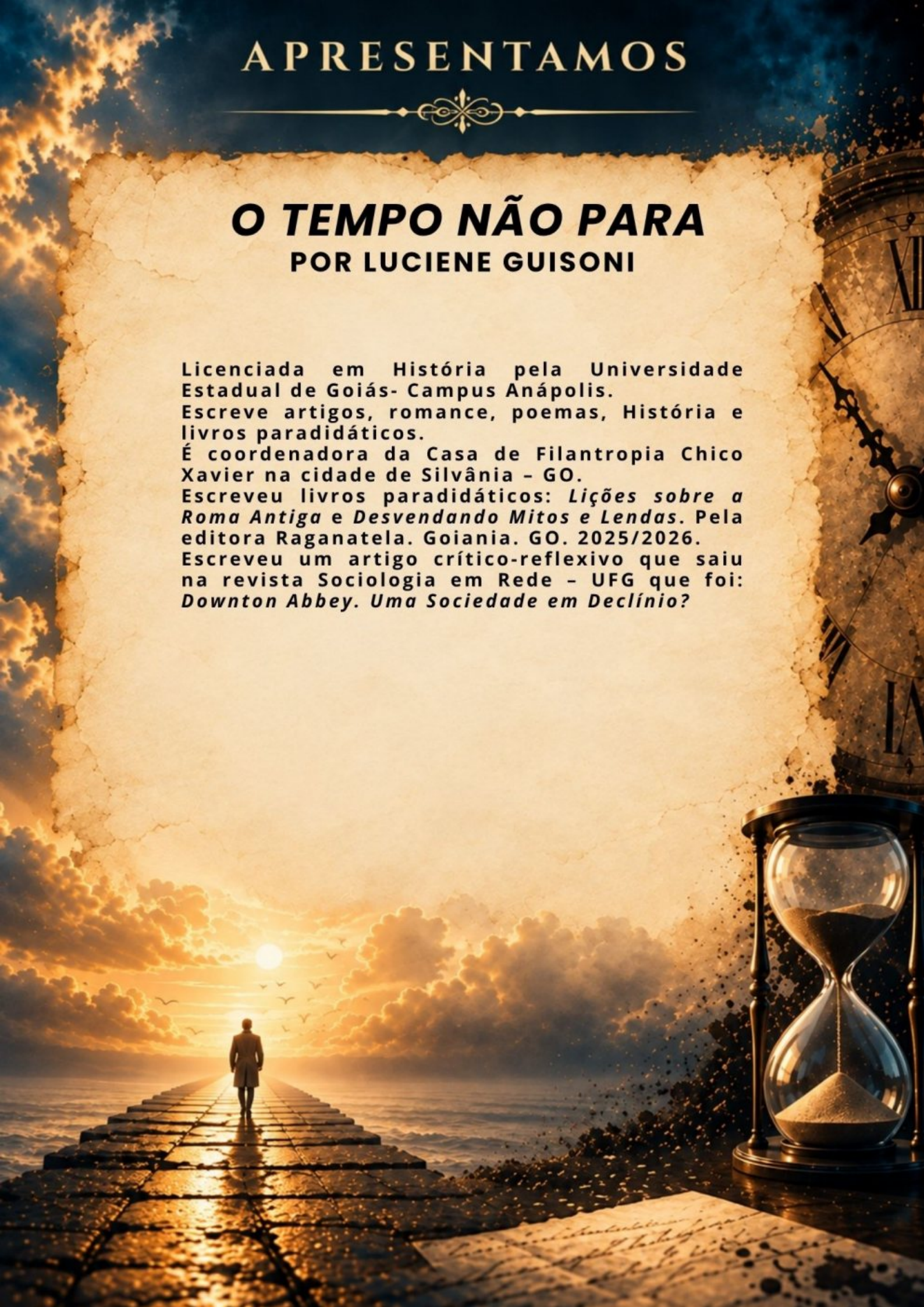
Licenciada em História pela Universidade Estadual de Goiás- Campus Anápolis.

Escreve artigos, romance, poemas, História e livros paradidáticos.

É coordenadora da Casa de Filantropia Chico Xavier na cidade de Silvânia - GO.

Escreveu livros paradidáticos: *Lições sobre a Roma Antiga* e *Desvendando Mitos e Lendas*. Pela editora Raganatela. Goiania. GO. 2025/2026.

Escreveu um artigo crítico-reflexivo que saiu na revista *Sociologia em Rede* - UFG que foi: *Downton Abbey. Uma Sociedade em Declínio?*



A vida passa e muito pouco conseguimos acertar. Muitos enganos cometidos, falados e sentidos, mas o amanhã chega e tentamos novamente. No decorrer do caminho as coisas tomam o seu lugar sem nada fazermos. Tudo tem um porquê de ser, de estar presente e a durabilidade das coisas é passageira. Quando envelhecemos paramos para lembrar o tempo passado e podemos perceber o quanto poderíamos ter feito melhor isso, ou aquilo. O quanto não deveríamos ter levado tão a sério pequenas idiotices, e o quanto poderíamos ter vivido de maneira mais tranquila em face dos acontecimentos que julgávamos tenebrosos e eternos, e que na verdade não passavam de sentimentos fugazes, intempestivos, sem destino algum.

O burburinho do ir e vir, os trabalhos de ontem e de hoje, as loucas buscas, os desejos confundidos, as expectativas saciadas, ou frustradas, nos levam a esquecer por segundos, horas, dias, meses, anos, décadas que tudo em nós se consolida com experiências cotidianas, mas refletidas. O que é bom deve permanecer, o que é frágil vai se quebrar, e aquilo que é ruim em nós deverá ser transformado.

Não podemos permanecer vivendo sempre do mesmo jeito, a busca pela sapiência deve prevalecer e se fortalecer. Como o corpo que se transforma a cada era. Assim é a vida, assim é a lei da vida. "Na natureza nada se cria, nada se perde, tudo se transforma" (Lavoisier, 1743-1794).

Como um monge sob a montanha, que aprendeu, após a escalada até o cume, que todas as respostas para todas as indagações se encontravam dentro de si mesmo, assim temos que ser, este é o caminho.



APRESENTAMOS



TEMPORAL(IDADES) POR LUGORI

Lugori escreve desde muito jovem e fez os seus primeiros rabiscos poéticos aos 11 anos de idade. Sua primeira poesia publicada em livro foi "Juventude Transcendental", em 2005. No ano seguinte, integrou o livreto Caraíba Transcendental ao lado de outros poetas curaçauenses. Com presença constante no circuito literário nacional, acumulou participações em concursos e contribuiu para diversas coletâneas/antologias, tendo, inclusive, recebido uma menção honrosa pelo poema "Amor em Transe", concedida pela Editora Articule. É também autor de "Enquanto Enlouqueço", livro-reportagem sobre os "ditos doidos" de Curaçá/BA.



Temores trazem tristezas
Ternura tritura trivialidade
Tudo tem temporal(idade)
Trucidas todas tibiezas

Tremores
Torturas
Tonturas
Tumores

Tenhas tu teimosia
Transbordas tenacidade
Trans(pires) tranquilidade
Trilhas tu-a travessia

Tropeças
Trunfos
Teças
Triunfos

Transcendas tombos, tumbas, topos
Torna-te tesouro, templo
Transverberes temperança, traços, tropos
Transforma-te todo tempo



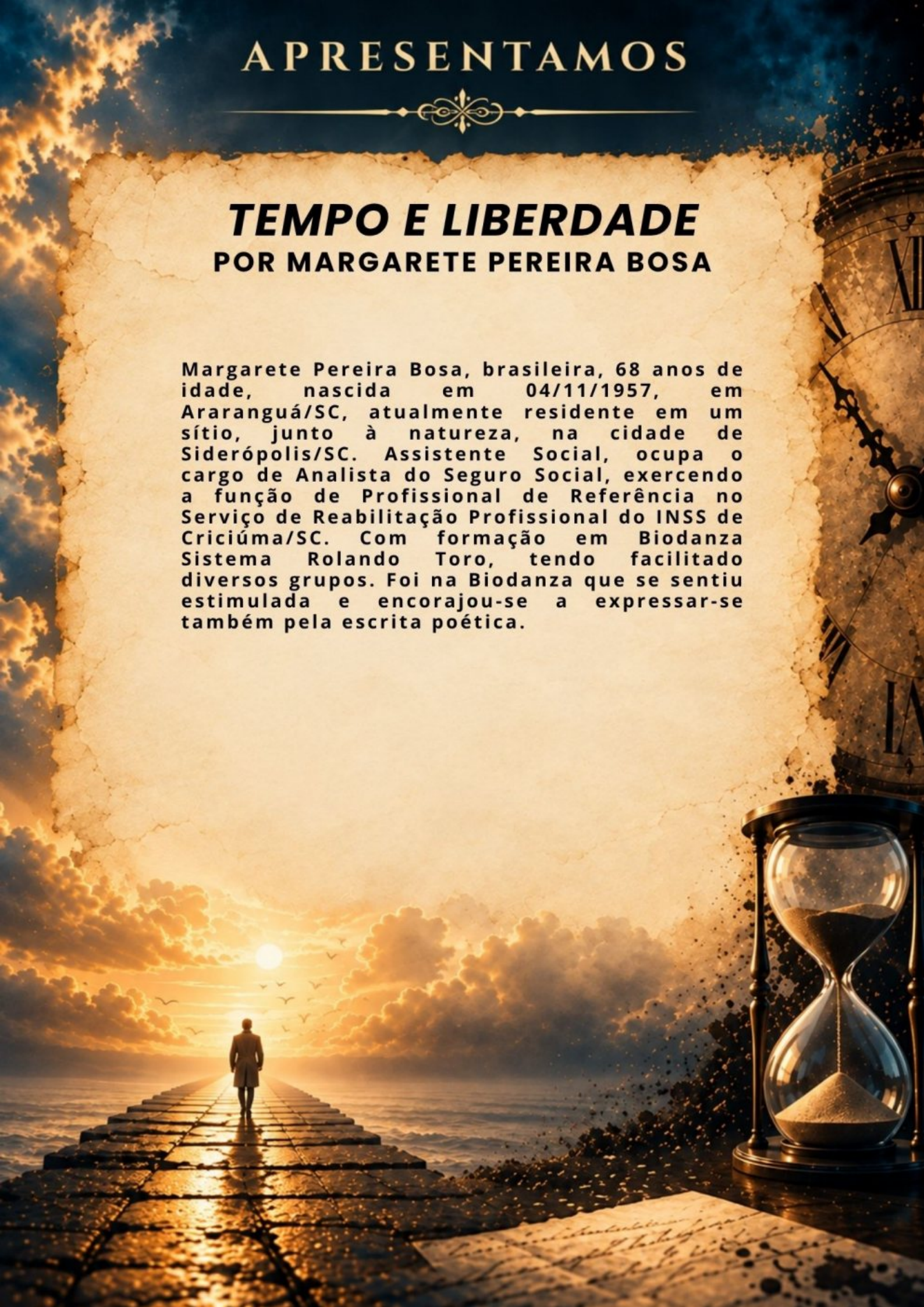
APRESENTAMOS



TEMPO E LIBERDADE

POR MARGARETE PEREIRA BOSA

Margarete Pereira Bosa, brasileira, 68 anos de idade, nascida em 04/11/1957, em Araranguá/SC, atualmente residente em um sítio, junto à natureza, na cidade de Siderópolis/SC. Assistente Social, ocupa o cargo de Analista do Seguro Social, exercendo a função de Profissional de Referência no Serviço de Reabilitação Profissional do INSS de Criciúma/SC. Com formação em Biodanza Sistema Rolando Toro, tendo facilitado diversos grupos. Foi na Biodanza que se sentiu estimulada e encorajou-se a expressar-se também pela escrita poética.



Deixa-me aqui,
Deixa-me aqui!
Não me apresse,
Não me apresse!
Preciso de tempo,
Tempo,
Tempo...
Não roube de mim
A potência de ser!

Deixa-me em meu casulo!
Respeita meu tempo!
Honra meu espaço!
Estou a gestar a liberdade!
Necessito de asas bem constituídas,
Necessito da quietude,
Da serenidade,
Da paciência,
Da fertilidade do tempo
Que carrega em si
A sabedoria infinita da liberdade.

Ah, a tão almejada liberdade!
"Libertas quae sera tamen"
Estou a gestá-la!
Dá-me o tempo
E será parida com as flores da primavera.
Percorrerá os campos férteis,
Rodopiará com o vento,
Brincará com as chuvas,
Dançará com os corações disponíveis ao amor!
Desatará os nós,

Os elos das correntes serão abertos,
Fará dançar os encarcerados pela dor de não ser,
Fará sorrir e andar mais devagar,
A descortinar o mundo com novo olhar,
Aqueles presos ao carrasco tempo.

Ah, então temos dois tempos:
Aquele que nos liberta e
Aquele que nos escraviza!
Desejo o tempo que me faz florescer
Que me permite a intensidade,
A leveza e a suavidade,
A contemplação,
O prazer,
A sabedoria do viver!



APRESENTAMOS



DÚVIDAS

POR MARÍLIA VASCONCELOS RODRIGUES

Marília Vasconcelos Rodrigues é graduada em Direito pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP e servidora pública ocupante do cargo de Assistente Administrativo no Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE de Itaúna/MG. Gosta de escrever.



O tempo foi criado
ou sempre existiu?
Teria sido o tempo pelo ser humano inventado,
para ter tudo controlado,
cada segundo contado,
sem esperar ser pelo relógio tragado?
Ou seria o tempo antecessor
de seu contador?
Medido pela rotação e translação da Terra?
Medido pelo nascer e pôr do sol?
Medido pelo dia que começa e encerra?
Medido pelo movimento do girassol?
Medido pelo brotar e murchar da flor?
Medido pelas estações de frio e calor?
Medido pela pele envelhecida?
Medido pelo pulsar e morrer da vida?
Tudo se iniciou com uma expansão,
na origem do Universo?
Será que o tempo não passa de ilusão?
Não sei...

Mas continuo olhando para o relógio,
para não perder a hora...



APRESENTAMOS



PONDERAÇÃO POR MARÍLIA VASCONCELOS RODRIGUES

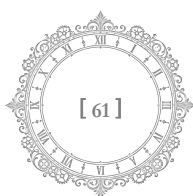
Marília Vasconcelos Rodrigues é graduada em Direito pela Universidade Federal de Ouro Preto - UFOP e servidora pública ocupante do cargo de Assistente Administrativo no Serviço Autônomo de Água e Esgoto - SAAE de Itaúna/MG. Gosta de escrever.



A cada instante que passa,
frações da vida são findadas,
as horas são acabadas
e preciso ir,
preciso partir,
levada por cada segundo e
despedindo-me, aos poucos, do mundo.

A cada instante que passa,
frações da vida são iniciadas,
as horas são renovadas,
e preciso seguir,
preciso perseguir
a dádiva de cada segundo,
chegando, aos poucos, no mundo.

Até não haver mais tempo,
mas somente história para contar.
Até tudo se acabar,
a memória se diluir e se findar.
Até lá, não sei se perco ou se ganho o tempo...



APRESENTAMOS

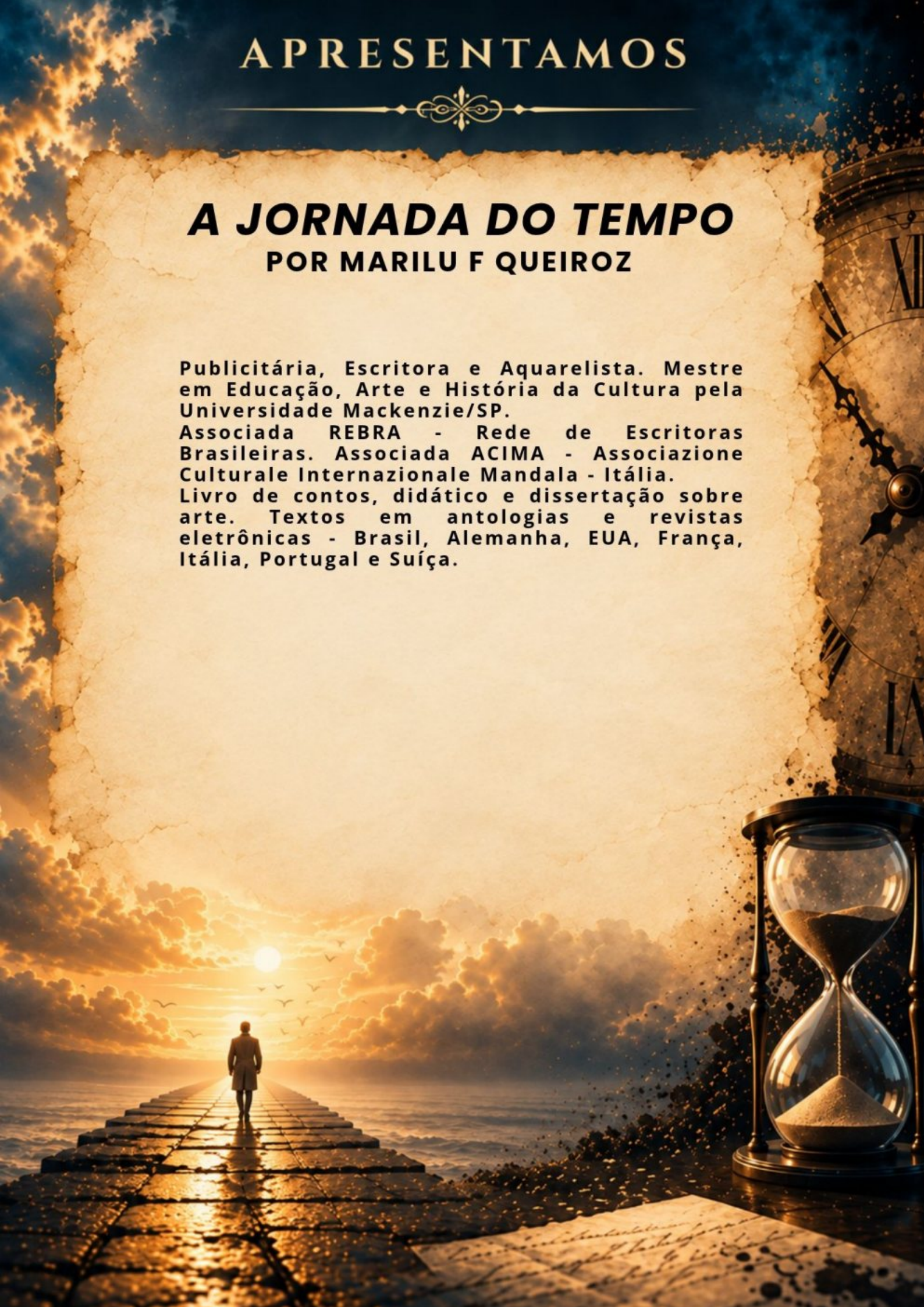


A JORNADA DO TEMPO **POR MARILU F QUEIROZ**

Publicitária, Escritora e Aquarelista. Mestre em Educação, Arte e História da Cultura pela Universidade Mackenzie/SP.

Associada REBRA - Rede de Escritoras Brasileiras. Associada ACIMA - Associazione Culturale Internazionale Mandala - Itália.

Livro de contos, didático e dissertação sobre arte. Textos em antologias e revistas eletrônicas - Brasil, Alemanha, EUA, França, Itália, Portugal e Suíça.



O que é o tempo, senão vento a soprar,
por entre os dias, sem nunca parar.
A vida segue, não há como voltar...
O que foi feito, não dá para mudar.

Cada segundo, uma nova emoção,
um turbilhão bem dentro do coração.
Decisões tomadas, sem hesitação,
no compasso eterno da nossa canção.

Há tempo para amar, sonhar e viver,
em cada passo, sempre um novo alvorecer.
Mas não se esqueça de também aprender,
o tempo não espera, nem vai retroceder.

Pensar e agir é uma dança constante,
no palco da vida, sempre um ato marcante.
O tempo é o mestre, o guia distante...
Nas mãos do destino, somos navegantes.

Quando o passado vem nos visitar...
Lembranças guardadas, sob olhar do mar.
O tempo sorri, sem nunca hesitar,
pois sabe que a vida é para se celebrar.



APRESENTAMOS



MARESIA **POR NINMERY RACHED**

Advogada e escritora, escreve poesia desde os oito anos de idade e constrói sua trajetória entre a Paraíba e o Ceará. Dos versos nascidos nas páginas de seus diários, fez da poesia um espaço para transformar inquietações em linguagem.



É assombro o sopro da tua boca,
e ocioso o céu da liberdade;
canção tardia no vento que se move,
na linha tênue da falsa eternidade.

Na leveza de minha casa sou errante;
por um triz, já deixei de ser miragem;
por um quase, fui minutos de instante,
vão espelho nesse resto de imagem.

Fui segundos na metade de uma hora,
e primeiro veio a mim o ressentimento;
adentrei na maresia do momento
e naveguei na ressaca da demora.

Um tornado que tornou um sentimento
uma vida dentro das tuas memórias.



APRESENTAMOS



DESCASQUEI O TEMPO

POR RITA LAVOYER

Rita de Cássia Zuim Lavoyer é da cidade de Araçatuba. Formada em Economia e Mercado, Letras e Gastronomia (Salesiano e Unitoledo | Araçatuba). Pós-graduada em Estudos Literários e Linguística (Unesp-Araraquara) e Psicopedagogia (Unitoledo). Poeta, contista, cronista e cordelista com curso de extensão universitária em Literatura de Cordel pela UANE - da Fundação Demócrito Rocha, Fortaleza, CE. Com 11 livros publicados: 9 infantojuvenis, 1 de contos e 1 de poesias. Até o presente conta com 122 classificações em concursos literários nacionais.



Descasquei o tempo como quem descasca uma laranja,
depois, retirei a pele dos dias como quem tira a pele dos gomos.
Deliciei-me com o suco das horas como quem chupa da fruta o caldo.
Degustei o bagaço dos minutos como quem aproveita as sobras das sementes.
Debrucei-me sobre o relógio como quem espera o florescer do pomar.
Desejo ao tempo propícias estações,
como quem aguarda o realce de ocasiões vindouras.



APRESENTAMOS



FÉRIAS TEMPORÁRIAS **POR SELMA LUANNY**

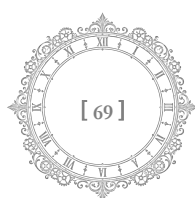
A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Selma Batalha, tem lançado sua obra.



No expurgar
do inevitável condicionamento,
a colocar as letras de lado
e à caneta, dar férias,
senti-me compelida.

E agora,
elas estão de volta...
devagarinho.

Retomando posicionamento
no pesado e conturbado plano,
levemente pisando.



APRESENTAMOS



TEMPOS DIFÍCEIS **POR SELMA LUANNY**

A autora publicou três livros de poesia de sua autoria e participou de duas antologias – em papel. Tem participado de e-books e edições da Revista Conexão Literatura. No YouTube, canal Selma Batalha, tem lançado sua obra.



Foi-se a certeza dos tempos,
quando na corda
do quase normal...
se equilibrava.

Agora, no horror
do imprevisível, que sobre
a humana fragilidade,
desaba... se amanhece.

Parece não ter fim,
a longa tardança...
E devagar, melancólico,
o contido sangra.

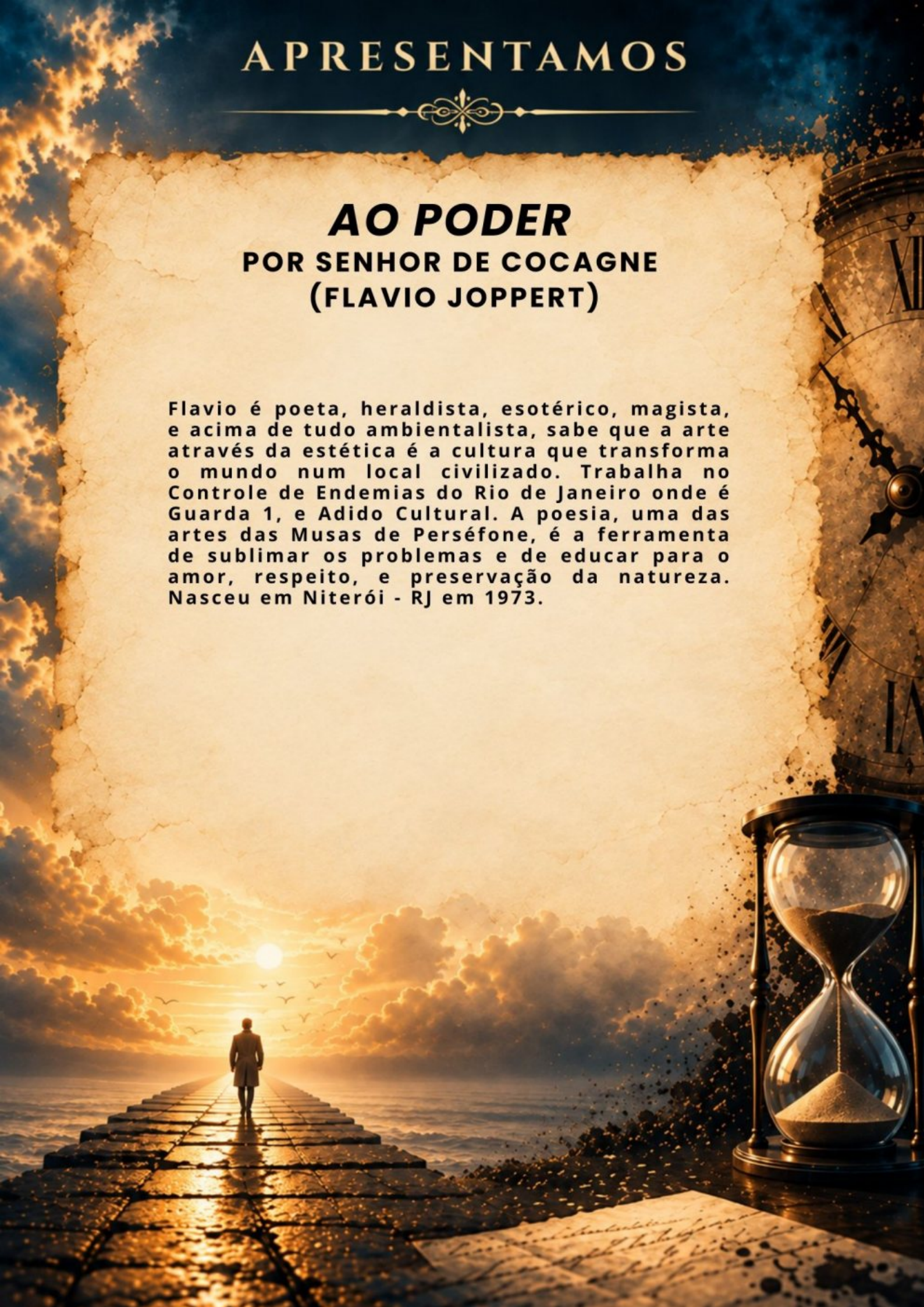


APRESENTAMOS



AO PODER **POR SENHOR DE COCAGNE** **(FLAVIO JOPPERT)**

Flavio é poeta, heraldista, esotérico, magista, e acima de tudo ambientalista, sabe que a arte através da estética é a cultura que transforma o mundo num local civilizado. Trabalha no Controle de Endemias do Rio de Janeiro onde é Guarda 1, e Adido Cultural. A poesia, uma das artes das Musas de Perséfone, é a ferramenta de sublimar os problemas e de educar para o amor, respeito, e preservação da natureza. Nasceu em Niterói - RJ em 1973.



“há uma terra localizada além do horizonte que até do rochedo escorre leite e mel”

Tomo o poder em Cocagne
Erguendo a meu sustento
Neste território meu brasão
Dou por ordem o poder
Ele é meu pelo direito à força
Daqui tudo se pode comer
A magia desse local é a fartura
da comida que se encontra disponível
no ambiente sem suor do rosto
É uma terra que agora é minha
e dela tiro o sustento
Este Senhorio é meu
Ele é a magia de acordar
Todos os dias
e ter o que comer

“amor, é esse o poder, a magia, e a sabedoria que busco dividir contigo”
... impossível existência se faz existência na existência da inexistência do impossível ...

MAS É NO MUNDO DA MAGIA



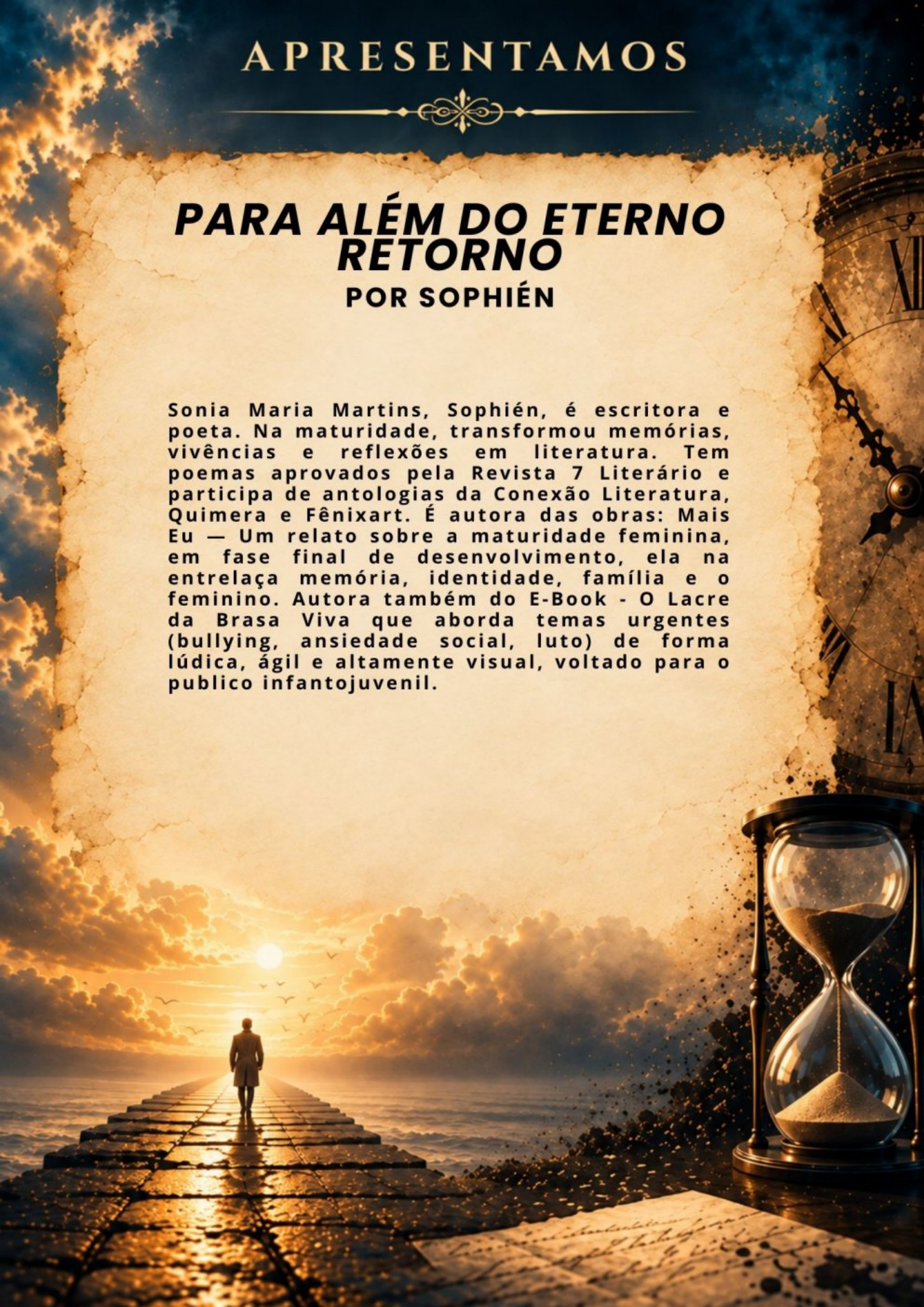
APRESENTAMOS



PARA ALÉM DO ETERNO RETORNO

POR SOPHIÉN

Sonia Maria Martins, Sophiën, é escritora e poeta. Na maturidade, transformou memórias, vivências e reflexões em literatura. Tem poemas aprovados pela Revista 7 Literário e participa de antologias da Conexão Literatura, Quimera e Fênixart. É autora das obras: Mais Eu — Um relato sobre a maturidade feminina, em fase final de desenvolvimento, ela na entrelaça memória, identidade, família e o feminino. Autora também do E-Book - O Lacre da Brasa Viva que aborda temas urgentes (bullying, ansiedade social, luto) de forma lúdica, ágil e altamente visual, voltado para o público infantojuvenil.



Neste exato momento,
analiso minha vida.
Enxergo no passado
minhas dores,
perdas,
erros.

Sofro.

Esse passado
me perturba,
me paralisa,
me angustia.

Sinto
tristezas,
mágoas,
culpas,
arrependimentos.

Penso:
o que faria diferente
para não sofrer,
me aceitar
e alcançar a paz?

A fórmula de Nietzsche
parece simples:
Ame o seu destino —
Amor Fati.

Ame,
abraçe,
aceite

tudo o que aconteceu
ou acontece
em sua vida.

Não se prenda
ao passado,
não paralise
o hoje.

Perdoe-se.

Amor Fati

é reconhecer
que o que sou hoje
traz os frutos
das experiências
do passado.

E Nietzsche ainda acrescenta:
o Eterno Retorno.

Tudo se repete:
dores e alegrias,
erros e acertos.

Eternamente,
do mesmo jeito.

Mas essa abordagem
me parece incompleta:
onde está
o futuro?

Passado,
Presente,
Passado,

Presente,
Passado,
Presente...

Como num relógio,
o tempo se revela:
o passado,
o presente,
o futuro.

Sem o futuro,
a vida humana
se fecha
num círculo vicioso.

Há repetições
que precisam cessar:
o ódio,
a discriminação,
o poder sem propósito,
o orgulho,
o egoísmo.

Cabe a cada um de nós
transformar
o Amor Fati
e o Eterno Retorno
em uma escalada
para a evolução.

Refletir,
conscientizar-se:

Quem sou?
De onde vim?
Para onde vou?

Sair
da ignorância
para a sabedoria,
da inconsciência
para a consciência,
do círculo vicioso
para o círculo virtuoso.

Transformar
o destino
em propósito.

Fazer do tempo
não um retorno,
mas travessia:

da finitude
da vida

à infinitude
da Alma.

Reduzir,
aos poucos,
os erros
do passado.

Agir no bem:
para si
e para a coletividade.

Repetir essas ações
hoje
e amanhã.

Então,
o amanhã poderá ser
melhor que ontem.

E o destino,
em vez de retorno,
será caminho.

E o caminho,

PAZ.





CONHEÇA OUTROS

TÍTULOS DA COLEÇÃO

SELO

CONEXÃO LITERATURA

// LITERATURA QUE
CONECTA, **EMOCIONA**
E **TRANSFORMA!**



TENHA ACESSO
AOS TÍTULOS
DA COLEÇÃO:

CLIQUE AQUI!



HISTÓRIAS QUE
INSPIRAM



EMOÇÕES QUE
CONECTAM



PALAVRAS QUE
TRANSFORMAM



AUTORES QUE
ENCANTAM

FIQUE POR DENTRO DO
MUNDO DOS LIVROS!



VISITE: WWW.REVISTACONEXAOLITERATURA.COM.BR



CURTA: FACEBOOK.COM/CONEXAOLITERATURA



SIGA: INSTAGRAM.COM/REVISTACONEXAOLITERATURA



INSCREVA-SE:
YOUTUBE.COM/CONEXAONERD



E-MAIL:
ADEMIR@DIVULGALIVROS.ORG



PARTICIPE DE NOSSAS ANTOLOGIAS.
LEIA NOSSOS EDITAIS EM ABERTO.

CLIQUE AQUI!